

## **SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A TRIÁDE**

Mariléia Goin<sup>1</sup>  
Taciane Lemos Machado<sup>2</sup>

**Resumo:** O mote estágio supervisionado tem sido alvo de inúmeros discursos e debates, em face da centralidade conferida no Curso de Serviço Social. Nesta linha, o presente trabalho objetiva evidenciar questões específicas do estágio, de modo específico às atribuições dos atores da tríade, definidos pelo supervisor acadêmico, de campo e estagiário, e a relação desta, dada sua importância no processo de formação profissional do Assistente Social. A ênfase na pesquisa bibliográfica consta em buscar por definições das categorias aqui trabalhadas, por constituírem a dimensão formativa e crítica do acadêmico. Os resultados são traduzidos no momento em que o significado social da profissão é apropriado por parte do acadêmico.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Profissional, Tríade e Supervisão.

**Abstract:** The motto supervised training has been reported in numerous speeches and debates, given the centrality given in the Course of Social Work. In this line, this work aims at identifying specific issues of training, specifically the tasks of the actors of the triad, defined by the academic supervisor, and field placements, and for this, given its importance in the training of the Social Worker. The emphasis in the literature is given in the search for definitions of categories worked here, they constitute the formative dimension and critical academic. The results are translated at the time that the social significance of the profession is appropriate by the academic.

**Key-words:** Supervised, Training, Professional Formation, Triad and Supervision.

### **1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: INTRODUZINDO O TEMA**

O estágio supervisionado no curso Serviço Social é parte integrante da formação profissional do acadêmico, constituindo-se como um momento ímpar neste processo por compreender o contato direto com a prática profissional e os respectivos instrumentais nela utilizados e, mais do que isto, possibilitar a relação entre teoria e prática. Nestes termos, Lewgoy, Foresti e Marques (s.n., p.02) demonstram que o estágio “é compreendido como um espaço de formação, de

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestre em Serviço Social (UFSC) e professora do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: [marigoin@fema.com.br](mailto:marigoin@fema.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: [taci\\_lm@hotmail.com](mailto:taci_lm@hotmail.com)

interação do acadêmico com a realidade social e com o trabalho profissional do assistente social”.

A oportunidade de o acadêmico obter contato com o espaço sócio-ocupacional do profissional, contribui para a sua qualificação proporcionando um olhar crítico, investigativo, propositivo e reflexivo sobre a realidade social<sup>3</sup>. Na Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que normatiza a prática de estágio, fica evidenciado que “o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p.01).

Neste eixo de análise, percebe-se que a formação no Serviço Social não pode ser sistematizada apenas em semestres isolados, previstos na grade curricular do projeto pedagógico do curso, pois o estágio envolve uma complexa teia de relações e possibilidades de análise da realidade social e da própria inserção profissional. Eis por que se define o estágio como um dos espaços que obtém relevância no “novo” projeto de formação profissional, pois só ele, como referencia Guerra (2002, p.05), “permite a análise concreta de situações concretas”.

Esta atividade curricular capacita o acadêmico para a construção da sua identidade profissional, com perfil e visão de mundo própria. Nesse momento, a supervisão direta de estágio torna-se indispensável, pois,

constitui momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica (CFESS, 2008, p.02).

A prática de estágio, neste sentido, é entendida a partir da relação entre o que se sabe teoricamente e como todo este conhecimento materializa-se na prática. Esta análise propõe refletir o quão importante torna-se a teoria para fundamentar a

---

<sup>3</sup> Tal como define Iamamoto (2007, p.20), “*um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo*”.

leitura da realidade e as possibilidades interventivas, uma vez que a matéria-prima (objeto de intervenção) do Serviço Social (que é a questão social) se constitui no âmbito capitalista de produção e reprodução das relações sociais<sup>4</sup>. Esta articulação compreende em apreender a realidade profissional como um mecanismo contínuo, o que pressupõe estabelecer a articulação entre exercício e formação profissional. Desta forma, o estágio supervisionado é de suma importância para que esta ligação seja constituída, conforme explana OLIVA apud OLIVEIRA, 2004, p. 61: “o estágio na formação é fundamentalmente uma alternativa de conhecimento e questões presentes na sociedade”.

Para que o estagiário/acadêmico possa dar conta de fazer uma análise de conjuntura da situação que envolve o sujeito/usuário, das múltiplas expressões da questão social, levando em consideração o conjunto de circunstâncias em que o objeto de intervenção está inserido, é preciso ter um olhar crítico voltado ao entendimento da totalidade e à compreensão histórica e social dos fatos na relação dialética entre sujeito e sociedade, esta em sua contraditoriedade. Iamamoto, a seguir sintetiza a idéia de questão social,

sendo a questão social a base de fundação do Serviço Social, a construção de propostas profissionais pertinentes requer um atento acompanhamento da dinâmica societária, balizando por recursos teórico-metodológicos, que possibilitem decifrar os processos sociais em seus múltiplos determinantes e expressões, ou seja, em sua totalidade. Exige uma indissociável articulação entre profissão, conhecimento e realidade, o que atribui um especial destaque às atividades investigativas como dimensão constitutiva da ação profissional. (IAMAMOTO, 2007, p. 262)

Diante das diversas transformações que a sociedade passa o modo de agir do profissional torna-se desafiador, instigando este a levantar estratégias para o processo de trabalho. Esta etapa que identificamos aqui como essencial é também uma provocação para refletir que a profissão está em constante movimento, pois o saber não termina com o estágio, é apenas o começo de uma trajetória social.

É através da compreensão destes fatos que o estágio é contextualizado, pois a intervenção que o estagiário/acadêmico acompanha em campo de estágio, permite, além de perceber as especificidades da intervenção, a necessidade de, ao fazer esta, conhecer a realidade econômica, social e política de inserção do sujeito/usuário, dada às transformações velozmente apresentadas. É fazer, de fato,

---

<sup>4</sup> Conforme conceituação dada pela ABEPSS, “o Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social, como uma profissão interventiva da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista”.

uma análise de conjuntura para criar estratégias técnico-operativas. É olhar o usuário dentro do contexto no qual se encontra. Por esta razão, de percepção da totalidade, é que o estágio é considerado a relação intrínseca entre a teoria e prática. O processo ensino-aprendizagem não teria sentido se esta relação não fosse estabelecida: é o básico para a formação do profissional.

O estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica, capacidade interventiva, propositiva e investigativa do(a) profissional, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir nas diferentes expressões da questão social, que vem se agravando diante do movimento mais recente do colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais (ABEPSS, 2009, p. 11).

Por meio das experiências vivenciadas em campo de estágio é que se entende como o Assistente Social deve agir em cada circunstância para garantir e efetivar os direitos do cidadão, que busca por auxílio. Neste momento de reflexão conseguimos estabelecer um elo entre teoria e prática, relação esta que parecia até o momento de inserção no estágio, impraticável ou inacreditável. Esta relação exequível é, neste momento, concretizada e tirada à prova.

Neste sentido, a prática de estágio supervisionado em Serviço Social demanda superar a visão fragmentada entre as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, as quais, mesmo que distintas, permeiam todo e qualquer processo de formação. O saber profissional construído neste momento, volta-se a atender a demanda do Serviço Social com qualidade e comprometimento com classes sociais menos favorecidas, visando à defesa intransigente dos direitos humanos.

A percepção destas questões, no estágio, torna-se possível na medida em que supervisor de campo e acadêmico – denominados por Lewgoy, ao lado do estagiário/acadêmico, como atores da tríade do estágio supervisionado – estabeleçam, com o intuito de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, ações concatenadas/articuladas e estratégias de supervisão, de acordo com competências específicas.

## **2 COMPETÊNCIAS DOS ATORES DA TRÍADE: A IMPORTÂNCIA DO DIÁRIO DE CAMPO**

Esta etapa da formação (estágio supervisionado) é de suma importância para que o estagiário consiga relacionar o conhecimento teórico com a prática, bem como realizar uma reflexão sobre a ação do profissional a partir de experiências vivenciadas no dia-a-dia. Buriolla (2003) salienta que a prática realizada no campo de estágio é considerada um componente estrutural e essencial na formação dos assistentes sociais, dado seu caráter sistemático<sup>5</sup>.

O estágio sendo uma atividade curricular obrigatória torna-se para o acadêmico um espaço de interação com a realidade social apreendendo como se dá o trabalho do Assistente Social. É por isso que este processo exige uma supervisão direta e também um diálogo permanente entre a tríade, fortalecendo ainda mais o apreender profissional.

O estágio supervisionado é entendido como o novo projeto de formação profissional, nas diretrizes curriculares para o Serviço Social, como uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir de inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo supervisor e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993) (ABESS/CEDSPSS, apud LEWGOY; FORESTI; MARQUES, s.n., p. 02).

Sendo este um processo de composição à educação da prática, é necessário o comprometimento e dedicação da tríade. A cada ator da tríade é agregada uma competência, apresentada na Resolução do Conselho Federal de Serviço Social, Nº 533, de 29 de setembro de 2008, que normatiza a supervisão de estágio em Serviço Social,

Art. 6º Ao supervisor de campo cabe a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação do estudante no campo de estágio em conformidade com o plano de estágio.

Art. 7º Ao supervisor acadêmico cumpre o papel de orientar o estagiário e avaliar seu aprendizado, visando à qualificação do aluno durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões técnicooperativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão (CFESS, 2008, p.03).

Com relação ao papel do aluno/estagiário, diante da tríade a autora a seguir coloca as suas considerações.

Em relação ao papel do estagiário, na medida em que a supervisão tem um caráter pedagógico, o estagiário é alguém que está em processo de formação profissional onde ele tem algumas responsabilidades em termos profissionais, pequenas, limitadas; ele tem em primeiro lugar estar aberto ao

---

<sup>5</sup> Isto porque o estágio é percebido a partir da relação direta e sistemática de seus atores.

que vem (...) o estagiário está se preparando! E quando a pessoa está se preparando, ela tem que estar com disponibilidade – o papel dele é estar disponível para isto, além de estar trazendo coisas da Universidade, as Coisas que está aprendendo. (ESTEVÃO apud BURIOLLA, 2003 p. 99).

Para que o processo de formação seja concebido é necessária a supervisão acadêmica e de campo, permitindo ao estagiário maior aproximação ao agir profissional e suas competências específicas. Iamamoto (2007, p. 54), ao enfatizar a construção do profissional, salienta que somente o domínio teórico-metodológico ou com uma base técnico-operativa não é suficiente para descobrir novos caminhos ao trabalho profissional. Refletindo sobre a análise da autora, podemos entender a necessidade de articular conhecimento teórico e prático, estabelecendo um movimento com a realidade, para que a dimensão política da intervenção permeie a singularidade do cotidiano profissional.

Esta articulação é estabelecida no diário de campo quando ele ultrapassa o mero caráter descritivo e torna-se alicerce para a produção do conhecimento, por meio da sistematização da realidade, do planejamento e da qualificação das ações profissionais<sup>6</sup>. Lewgoy e Arruda (2004, apud, LIMA, et al, 2007, p. 95) afirmam que “o diário consiste em um instrumento capaz de possibilitar o exercício acadêmico na busca da identidade profissional à medida que, através de aproximações sucessivas e críticas, pode-se realizar uma reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios”.

O diário faz parte da construção/qualificação da formação. Lido e analisado pela tríade, não está restrito a descrição, mas composto de análises críticas que identificam o perfil e visão própria do acadêmico/estagiário. São inúmeros os questionamentos a cada dia de estágio, portanto, é neste espaço do diário que estes se contextualizam para, a partir disto, buscar, em termos teóricos, respostas para as dúvidas encontradas.

Assim a formação profissional em Serviço Social pode ser entendida como um conjunto de experiências que incluem a transmissão de conhecimento, a possibilidade de oferecer ao aluno um campo de ação – vivência de situação concreta relacionada à revisão e ao questionamento de seus conhecimentos, habilidades, valores etc., e que possam levá-lo a uma

---

<sup>6</sup> Lima (2007, p. 95) evidencia que “é através da sistematização que se desenvolvem tanto os processos interventivos sobre a realidade social, os sujeitos e o processo de intervenção profissional, quanto de marcos orientadores para as ações profissionais articuladas em diferentes processos de intervenção, como também na articulação entre esses mesmos processos”.

inserção crítica e criativa na área profissional e no mundo mais amplo. (BURIOLLA, 2003, p. 16).

Tais elementos podem ser corroborados e retificados sua centralidade, se os analisarmos a partir da pesquisa realizada por Lima *et al* (2007) em diários de campo de acadêmicos do Curso de Serviço Social. Segundo ela,

1) De modo geral, há uma preocupação em registrar informações específicas da área de intervenção, das rotinas da instituição, dos critérios de acesso aos programas etc. Aliado a isso, está a evidência de leituras e de referência a um marco conceitual específico sobre a área de intervenção (saúde, previdência, assistência social, habitação, educação).

2) O diário de campo, na maioria das vezes, é considerado como uma forma de agenda de tarefas, como um caderno de observações e relatos pontuais de atendimentos individuais, ou ainda, como um breve relatório descritivo da intervenção e da realidade. Os aspectos relevantes que envolvem o cotidiano da intervenção não são registrados, ficando subentendidos seus significados ou seus não-significados.

3) Quando apresentam relatos mais consistentes, os registros estão restritos à descrição, sobretudo dos atendimentos individuais onde são expostos de maneira minuciosa os dados de cada usuário, conseqüentemente, a análise e interpretação de dados possíveis, bem como a reflexão sobre eles fica em segundo plano. Assim, os atendimentos individuais são considerados uma ação profissional privilegiada, levando a considerar os contatos institucionais e a organização do serviço como rotina institucional burocrática, ou ainda a não percebê-los como ação profissional. As poucas interpretações realizadas são superficiais e não aprofundam o marco de referência conceitual específico com o contexto externo (macrossocietário).

4) As colagens e gravuras, quando são apresentadas, não deixam claro o seu significado, ou seja, a sua importância e a interpretação desse recurso não são expostas. Esses casos, geralmente, demonstram ou a impropriedade do uso desses recursos ou o esquecimento sobre o nexos estabelecido entre os recursos visuais utilizados e a situação em pauta (LIMA, *et al*, 2007, p.98).

A devida importância ao diário analítico-descritivo, neste âmbito, deve ser dada pelos atores, tendo em vista que esse é o momento de refletir criticamente acerca da realidade e dos processos interventivos. Refletir criticamente, não somente com base em autores, os quais são essenciais, mas a partir de opiniões próprias como profissional/aprendiz. Neste período, o que precisa ficar claro é a necessidade de superação das “vulnerabilidades do ensino, muitas vezes expressas na dificuldade de escrever, de interpretar textos, de abstrair conceitos” (LEWGOY, 2009, p.35), pois é neste espaço que o conhecimento precisa ser sistematizado, ocasionando, principalmente, a reflexão fundamental para a educação/qualificação, pois,

quando a educação acontece sem um processo reflexivo, ela se pauta numa concepção cristalizada e perenizada da realidade, restringindo-se a um mero instrumento de reprodução e não de transformação social-objetivo precípua da educação na concepção dialética (OLIVEIRA, 2004, p. 63).

O estágio exige comprometimento e responsabilidade entre a tríade e, quando uma destas estruturas deixa a desejar, o desenvolvimento profissional do estagiário fica comprometido. Desta forma é impossível não fazer algumas indagações: é possível entender como se dá o processo de ensino da prática, sem a aproximação do supervisor de campo e supervisor em conjunto com o discente? O ensino à distância irá proporcionar ao aluno toda a reflexão que a tríade deve estabelecer?

É preciso pensar na relação que a tríade deve estabelecer e, principalmente, nas contribuições que ela trará para a formação dos futuros profissionais que estão chegando ao mercado de trabalho, pois o estagiário de ontem será o profissional de amanhã e a base da construção do profissional se dá enquanto estagiário aprendiz.

### **3 A MODO CONCLUSIVO: A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE OS ATORES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL**

Sabendo da importância do trabalho da tríade para a materialização do processo de trabalho é que o estágio não pode ser visto como uma etapa segregada, a relação entre os atores proporciona um movimento de aprendizado e se esta relação acontece à distância, a tríade não foi constituída. A tríade precisa manter uma ação articulada para discutir e orientar a qualificação profissional do estagiário por meio de visitas institucionais, telefonemas, troca de e-mail ou capacitações. O diálogo proposto entre os atores tem como princípio a discussão da pluralidade que envolve o ensino da prática, como estratégia de diminuir o

[...] distanciamento entre professores e profissionais supervisores, Unidades de Ensino e Instituições de campos de estágio, como produto de uma percepção ainda fragmentada da relação ensino, pesquisa e extensão e de uma concepção dicotômica entre teoria e prática; isolamento dos campos de estágio e desarticulação entre estes e as disciplinas; descontinuidade dos estágios e sua pulverização em múltiplos campos, o que gera dificuldades na supervisão do aluno; falta de atualização teórico-metodológica dos profissionais supervisores de campo, além de certo desconhecimento da legislação que fundamenta o fazer profissional; ativismo como realidade presente nos campos de estágio, reduzindo, por vezes, o estágio a mero momento de execução de tarefas, destituídos de componentes teórico-investigativos, em que a questão da instrumentalidade parece divorciada do aspecto teórico-metodológico do Serviço Social (RAMOS, et al, 2004, p. 4-5).

O fato é que a relação articulada entre os atores da tríade ocasiona um movimento pela busca do aprendizado, por tratar-se de um espaço de reflexão e de



questionamentos. Nestes termos, a supervisão, seja de campo, seja acadêmica, tem a função de orientar a apropriação do significado social da profissão, com o intuito de que o acadêmico saiba discernir as atribuições privativas do Assistente Social e as especificidades de sua intervenção, tendo em vista que sua prática historicamente fora desenvolvida por profissionais intitulados e sem formação correspondente. Por isto,

pensar a supervisão de estágio por meio de suas relações e processos é um desafio, pois implica analisar dialeticamente o seu fazer pedagógico, o que inclui postura investigativa diante dos elementos novos que se apresentam à universidade nos aspectos referentes à formação. Isso possibilita os alunos e supervisores participarem do processo de objetivação e apropriação do conhecimento da realidade (LEWGOY, 2009, p.27).

Faz-se necessário enfatizar, também, que a relação recíproca entre a tríade é oriunda da política de estágio de ambas as instituições (campo e ensino), que proporcionam condições para garantir a qualidade da prática, alentado que não se trata de esforços individuais (LEWGOY; FORESTI; MARQUES, s.n.). Trata-se, de um trabalho que almeja a qualificação profissional do acadêmico, enquanto fruto de um processo de supervisão direto, contínuo e sistemático, assim como define a Resolução do CFESS, N°533/08.

Desse ponto de vista, a supervisão como processo articula exercício e formação, uma vez que está vinculada à atividade concreta de estágio. Entende-se que essa atividade permite ao acadêmico transformar o que aprendeu em posturas, produtos, serviços e informações. Assim, no final do processo, são os usuários do Serviço Social que passam a encontrar no atendimento qualificado das instituições o justo acesso à garantia dos direitos sociais e humanos (LEWGOY, 2009, p. 27).

Para finalizar, esta relação busca efetivar o projeto ético-político profissional por meio do ensino da prática articulado com uma concepção de formação atrelada às diretrizes curriculares e compromissadas com uma postura profissional crítica, investigativa e ética.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Para a construção de uma Política Nacional de Estágio da ABEPSS.** Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 11788/08:** dispõe sobre o estágio de estudante e dá outras providências. Brasília, 2008.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em Serviço Social:** o supervisor, sua relação e seus papéis. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução 533/08:** dispõe sobre a regulamentação da supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília, 2008.

GUERRA, I. **O ensino da prática no novo currículo: elementos para o debate.** Palestra proferida na Oficina Regional – região Sul I, da ABEPSS, 2002. Mimeo.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWGOY, A. M. B.; FORESTI, A. J.; MARQUES, M. **Experiência e conhecimento: o trabalho da tríade no estágio supervisionado em Serviço Social.** Texto dig.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de Estágio em Serviço Social:** desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. **A documentação no cotidiano da intervenção dos Assistentes Sociais: algumas considerações acerca do diário de campo.** Revista textos e contextos, Porto Alegre, v.6, Nº1, p. 93-104, jan/jun. 2007.

OLIVEIRA, C. A. H. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, n. 80, Ano XXV, p. 59-81, novembro de 2004.

RAMOS, M. A, et al. **O estágio na formação profissional:** debate sobre desafios e as formas de enfrentamento. IN: Encontro Nacional de pesquisadores em Serviço Social (ENPESS). Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2004.